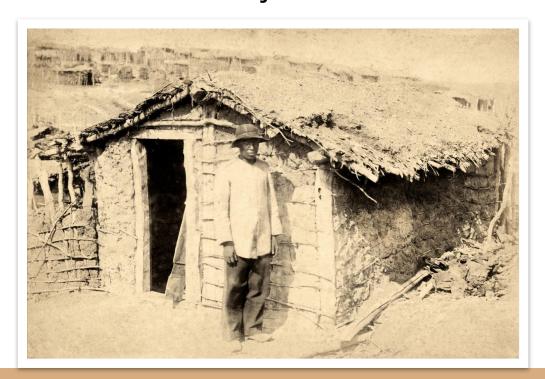




KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO Material Impresso e Digital

O CONFLITO DE CANUDOS: VISÕES E REPRESENTAÇÕES



Barros, Flávio de . *Uma casa de jagunço*, 1897. Disponível em:

http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/20.50
0.12156.1/4861>, Acesso em: 23 de setr. 2019.





USP - Pró-Reitoria de Graduação

KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO Material Impresso e Digital

Coordenação:

Prof.^a Dr^a. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Monitor Bolsista da Licenciatura:

Martiniliano Souza Silva Luma Ribeiro Prado

Alunos do Programa Unificado de Bolsas de Estudos:

Gustavo Alves Leme Jacquelyn da Silva Souza Lucas Pereira Lopes Thais Barbosa Nogueira Pacheco

Funcionário Administrativo:

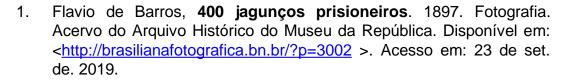
Marcos Antonio de Oliveira

Laboratório de Ensino e Material Didático – LEMAD Departamento de História – FFLCH – USP 2019



O conflito de Canudos: visões e representações

Documentos





- 2. Minas Gerais (Jornal), 15 de outubro de 1897 Acervo Digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- 3. Jornal do Brasil, 29 de janeiro de 1898 Acervo Digital da Hemeroteca da Biblioteca Nacional.
- CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Círculo do Livro, [1902], p. 469 – 470.
- CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Círculo do Livro, [1902],
 p. 438.
- 5b. Depoimento do aluno de medicina Alvim Martins Horcades. Apud. OLAVO, Antonio. Apresentação. In: *Histórico e Relatório do Comité Patriótico da Bahia (1897-1901)*, Coordenado por Lelis Piedade, 2ª edição Organizada por Antonio Olavo.
- Trecho do Manifesto dirigido à nação pelos alunos da Faculdade de Direito da Bahia. 3 nov. 1897. Revista Histedbr On-line, Campinas, n. 28, p. 302-307, dez. 2007. Disponível em: < https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5038/doc01_28.pdf >. Acesso em: 23 de set. de 2019. p. 302.



 AGOSTINI, Angelo. Don Quixote: Jornal Illustrado de Angelo Agostini, Rio de Janeiro, Agosto 1897. nº. 86. anno 3º. Disponível em: < http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=714178&PagFis=282 >. Acesso em: 19 mar. 2019. p. 1.





O conflito de Canudos: visões e representações



Para os glossários, utilizamos:

Michaelis. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda, 2015. Disponível em: < https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/ >. Acesso em: 19 mar. 2019.

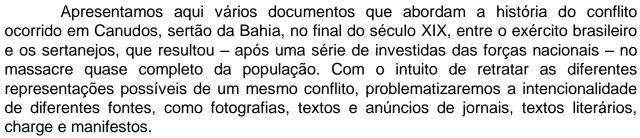


Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, < http://www.priberam.pt/dlpo/chave >. Acesso em: 19 mar. 2019.





LEITURA DOS DOCUMENTOS



Pouco após a proclamação da República, surgiram nos sertões nordestinos movimentos que lutavam contra as dificuldades da vida em meio aos obstáculos enfrentados pela seca, a gigantesca concentração fundiária e a alta exploração da população local pelos latifundiários. Nesse contexto, no ano de 1893, foi fundada a comunidade de Canudos, liderada pelo beato Antônio Conselheiro.

Para conhecer essa história, iniciamos com a foto intitulada "400 jagunços prisioneiros" de Flávio de Barros, que registrou o conflito a serviço do exército brasileiro. Nessa imagem, o fotógrafo capturou o final da guerra, buscando demonstrar, especialmente, os "derrotados". Na análise desse documento, identificamos no primeiro plano, os prisioneiros sentados (crianças, mulheres e idosos) e, em pé, no fundo da foto, homens do exército, com suas vestimentas características.

Buscando entender o contexto histórico da imagem, é proposto um conjunto de textos e anúncios de jornal, sobre exposições e venda de fotografias de Canudos, em diferentes capitais do país. Ficamos sabendo que o fotógrafo Flávio de Barros chegou em Canudos no final do conflito e captou imagens na perspectiva do governo, numa época em que a fotografia era uma novidade e muito valorizada como meio de retratar a realidade. Nas cenas, há fundamentalmente o exército e os derrotados, com omissão de circunstâncias que pudessem degradar a nação. Foram raras as imagens dos sertanejos e houve a ausência das cenas de degolas, prática comum no conflito.

Para ampliar a análise da foto, apresentamos relato literário de *Euclides da Cunha*, em sua obra *Os Sertões*, que trata da Guerra de Canudos e de suas consequências para os sertanejos. No confronto da narrativa com os documentos anteriores fica evidente a violência e as atrocidades cometidas contra a população de Canudos.

Seguimos com a leitura de um trecho de Os Sertões. Junto com ele, apresentamos o depoimento do aluno de medicina Alvim Martins Horcades, publicado no Relatório do Comitê Patriótico da Bahia, entre os anos de 1897 e 1901. Ambos os documentos representam uma visão crítica acerca da prática da degola, utilizada reiteradamente contra os combatentes de Canudos, não só nos atos de guerra, mas também contra os prisioneiros.

Alguns setores da sociedade também se manifestaram e expuseram suas considerações a respeito desses acontecimentos. É o caso do *Manifesto dos estudantes de direito, que* deve ser lido com atenção.

Por fim, o último documento é a charge de *Angelo Agostini*, no jornal da época *Don Quixot*e, que destaca as contradições do conflito, questionando qual seria o lado vitorioso. Fica a questão: quem ganhou e quem perdeu a guerra?



PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

- 1. Vamos analisar esta fotografia como um documento histórico. O que você observa na foto?
 - a) Descreva as pessoas presentes nela.
 - b) Aponte as diferenças entre as pessoas de pé e as sentadas.
 - c) c. Repare nas pessoas sentadas. Elas são em sua maioria homens ou mulheres? De que idade?
 - d) d. Quem são essas pessoas? Que circunstância é essa que a foto retrata?
 - e) e. Essa foto faz parte de uma exposição que retratou a Guerra de Canudos no sertão da Bahia entre os anos de 1897-98. Confronte a imagem com o título da foto "400 jagunços prisioneiros". Quem são esses jagunços prisioneiros?
 - f) f. Na sua opinião, qual é a intenção do fotógrafo com esse registro?
- 2. Leia o documento 2.
 - a) a. O que o documento conta?
 - b) b. Quem foi o fotógrafo oficial da guerra de Canudos?
 - c) c. Quem ordenou a presença do fotógrafo no campo de batalha?
 - d) d. O que ele retratou?
 - e) e. Qual a intenção de fotografar o Conselheiro morto?
- 3. Leia o documento 3.
 - a) Que tipo de texto é esse?
 - b) Do que ele trata?
 - c) Identifique quais adjetivos usados para caracterizar o General Arthur Oscar e a República brasileira.
 - d) Identifique quais adjetivos usados para caracterizar a Guerra de Canudos e o Conselheiro.
 - e) O que justifica expor as fotos da campanha de Canudos?
- 4. Leia o documento 4.
 - a) Quem é o autor do texto?
 - b) Que acontecimentos foram descritos no texto?
 - c) Quem são as pessoas retratadas?



PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

- a) Selecione um trecho que demonstram que o documento retrata uma guerra.
- b) Sobre o trecho, "[...] Repugnava aquele triunfo. Envergonhava. Era, com efeito, contraproducente compensação a tão luxuosos gastos de combates, de reveses e de milhares de vidas, o apresamento daquela caqueirada humana [...]". Qual o posicionamento do autor em relação a vitória do exército? Explique.
- c) Compare o segundo parágrafo com a foto (documento 1). Quais as semelhanças e diferenças entre as pessoas representadas na foto e a descrição feita por Euclides da Cunha.
- d) Quem eram os inimigos derrotados pelo exército brasileiro?
- 5. Leia os documentos 5a e 5b.
 - a) Quem sãos os autores? Que tipo de documentos são esses?
 - b) Quem são as pessoas envolvidas no conflito?
 - c) No documento 5a, o autor faz uma comparação entre elas. Que comparação é essa?
 - d) Que prática em comum está sendo retratada nos textos? Quem a realiza?
 - e) O posicionamento de ambos autores são semelhantes em relação a prática da degola?
- 6. Leia o documento 6.
 - a) Esse é um texto manifesto. O que é um manifesto?
 - b) Quem escreveu o texto? O que eles denunciam?
 - c) De acordo com os autores do manifesto os soldados de uma nação podem estar acima da lei e da humanidades?
 - d) Dentro da ideia de República defendida pelos autores poderiam acontecer situações de crueldade como essa?
 - e) O que significa a degola para o saldo da guerra?
- 7. Leia o documento 7, ele é uma charge de Angelo Agostini publicada no jornal ilustrado Dom Quixote no ano de 1897.
 - a) Observe a charge. O que o autor está querendo contar?
 - b) Quem estava em cada um dos lados opostos?



PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

- c) De acordo com os autores do manifesto os soldados de uma nação podem estar acima da lei e da humanidades?
- d) Dentro da ideia de República defendida pelos autores poderiam acontecer situações de crueldade como essa?
- e) O que significa a degola para o saldo da guerra?
- 8. Leia o documento 7, ele é uma charge de Angelo Agostini publicada no jornal ilustrado Dom Quixote no ano de 1897.
 - a) Observe a charge. O que o autor está querendo contar?
 - b) Quem estava em cada um dos lados opostos?
 - c) O que significa A.C e A.O? (Ver documento 3).
 - d) A partir da charge qual a sua impressão sobre o conflito?
- 9. Agora, volte a fotografia inicial. Que história ela conta?





Flavio de Barros, 400 jagunços prisioneiros. 1897. Fotografia. Acervo do Arquivo Histórico do Museu da República. Disponível em: < http://brasilianafotografica.bn.br/?p=3002 >. Acesso em: 19 mar. 2019.



MINAS GERAES

ORGÃO OFFICIAL DOS PODERES DO ESTADO
OURO PRETO 15 de Outubro de 1897

D'O Paiz, de ante-hontem, extrahimos os seguintes telegrammas :

Banta, 11.—Chegou hoje o photographo Flavio Barros que disse haver retratado por ordem do general Barbosa o corpo inteiro do Conselheiro, cuja identidade foi reconhecida até por jaguncos e officialmente authenticada.

Após esse trabalho foi separada a cabeça do tronco, sendo o corpo novamente inhumado no sanctuario, no mesmo ponto de onde havia sido desenterrado.

A cabeça acha-se conservada pelo major dr. Miranda Curio. A photographia foi tirada no dia 6, logo depois de ter sido indicado por um creoulo jagunço o logar onde o

corpo estava enterrado.

O Conselheiro trajava a conhecida tunica azulja deshotada; e trazia alpercatas de couro cru. Os cabellos e a barba são pretos e ondulados. O cadaver foi encontrado envolvido em uma esteira com a qual foi novamente sepultado. Seriam 10 horas da manhã do dia 6, quando foi tirada a photographia. Presume-se que o Conselheiro tivesse fallecido de morte natural 8 a 10 dias antes.

Flavio Barros segue por estes dias para a Capital Federal, atim de completar o seu trabalho photographico.

GLOSSÁRIO:

Inumado (atualizado de inhumado): enterrar, sepultar;

Trajar: usar como vestuário;

Alpargata (atualizado de Alpercata): sandália;



LIVRARIA DO POVO -- REL ER S. 1932 RS. 65 8 67 | 5

CAMPANHA DE CANUDOS

46 RUA GONÇALVES DIAS 46

Importante e curiosa exposição historica das vistas mais notaveis da cetebre e cruet guerra de Canudos nos sertões da Bahia, tiradas pelo photographo expedicionario Flavio de Barros, por consenso do distincto e benemento general

ARTHUR OSCAR

commandante em chefe das forças em operações.

Combates, trincheiras, feridos, prisões de jagunços resistindo, portos, prisioneiros, pavoroso incendio da Cidade de Canúlios,

O CADAVER DO FANATICO CONSELHEIRO

NO DIA DA EXHUMAÇÃO

scenas as mais horrorosas da guerra, a miseria, tudo emfim representado em tamanho natural por

PROJECÇÃO ELECTRICA

As exmas, familias desta capital tem occasião de ver ao vivo e que foi esta medonha e barbara campanha que tantas vidas preciosas roubou á Patria Brasileira!

Véen se todos os officiaes e praças do exercito no campo da acção, nas diversas posições em que com o maior denodo e coragem arriscavam o peito ás bales, defendendo a integridade desta grande e Poderosa Republica.

Ha exhibições com qualquer numero de espectadores nas

CRIANÇAS NADA PAGAM

ENTRADA

15000





CAMPANHA DE CANUDOS

46 RUA GONÇALVES DIAS 46

Importante e curiosa exposição histórica das vistas mais notaveis da celebre e cruel guerra de Canudos nos sertões da Bahia, tiradas pelo photographo expedicionario Flavio de Barros, por consenso do distincto e **benemerito** general

ARTHUR OSCAR

commandante em chefe das forças em operações.

Combates, trincheiras, feridos, prisões de jagunços resistindo, mortos, prisioneiros, povoroso incendio da Cidade de Canudos,

O CADAVER DO FANATICO CONSELHEIRO

NO DIA DA **EXHUMAÇÃO**

scenas as mais horrorosas da guerra, a miseria, tudo emfim representado em tamanho natural por

PROJECÇÃO ELECTRICA

As **excelentíssimas** familias desta capital tem occasião de ver ao vivo o que foi esta medonha e barbara campanha que tantas vidas preciosas á Patria Brasileiras!

Veem-se todos os officiaes e praças do exercito no campo da acção, nas diversas posições em que com o maior **denodo** e coragem arriscavam o peito as balas, defendendo a integridade desta grande e Poderosa Republica.

Ha exhibições com qualquer numero de espectadores nas duas secções das 2 ás 5 e das 6 a 10 da noite.

CRIANÇAS NADA PAGAM

ENTRADA..... \$5000

GLOSSÁRIO:

Benemerito: Que é merecedor de honras, louvores ou recompensas por serviços relevantes prestados.

Exhumacao: Remoção de um cadáver da sepultura; desenterramento.

Denodo: Coragem diante de uma situação de perigo.



"(...) Os combatentes contemplavam-nos entristecidos. Surpreendiam-se; comoviam-se. O arraial (...) punha-lhes adiante, naquele **armistício** transitório, uma legião desarmada, mutilada, faminta (...). Custava-lhes admitir que toda aquela gente inútil e frágil saísse tão numerosa ainda dos casebres bombardeados durante três meses. Contemplandolhes os rostos baços, os arcabouços esmirrados e sujos (...) -- a vitória tão longamente apetecida decaía de súbito. Repugnava aquele triunfo. Envergonhava. Era, com efeito, **contraproducente** compensação a tão luxuosos gastos de combates, de **reveses** e de milhares de vidas, o apresamento daquela **caqueirada** humana (...). Nem um rosto viril, nem um braço capaz de suspender uma arma, nem um peito resfolegante de campeador domado: mulheres, sem número de mulheres, velhas espectrais, moças envelhecidas, velhas e moças indistintas na mesma fealdade, escaveiradas e sujas, filhos escanchados nos quadris desnalgados, filhos encarapitados às costas, filhos suspensos aos peitos murchos, filhos afastados pelos braços, passando; crianças, sem número de crianças; velhos, sem número de velhos; raros homens, enfermos opilados, faces túmídas e mortas, de cera, bustos dobrados, andar cambaleante.

CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Círculo do Livro, s/d [1902], p. 469 – 470.

GLOSSÁRIO:

Armistício: trégua de pouca duração;

Baço: sem brilho;

Arcabouço: ossatura do tórax, peito;

Esmirrado: que se tornou magro ou abatido;

Apetecido: que é desejado;

Repugnar: causar repugnância, asco, aversão ou antipatia;

Resfolegar: que é tranquilo ou sereno.

Contraproducente: que dá maus resultados; Revés: qualquer tipo de contrariedade; Caqueirada: grande quantidade de objetos

velhos ou inúteis;

Campeador: que se sobressai no campo

Espectral: própria de espectro, como

Encarapitado: suspenso.

Opilado: doente. **Túmido**: inchado.



"(...) Os soldados impunham invariavelmente à vítima um viva à República, que era poucas vezes satisfeito. Era o **prólogo** invariável de uma cena cruel. Agarravamna pelos cabelos, dobrando-lhe a cabeça, **esgargalando-lhe** o pescoço; e, francamente exposta a garganta, **degolavam-na**. Não raro a **sofreguidão** do assassino repulsava esses preparativos lúgubres. O processo era, então, mais **expedito**: **varavam-na**, prestes, a facão.

Um golpe único, entrando pelo baixo ventre. Um destripamento rápido...

Tínhamos valentes que ansiavam por essas covardias repugnantes, **tácita** e explicitamente sancionadas pelos chefes militares. Apesar de três séculos de atraso os sertanejos não lhes levavam a palma no **estadear** idênticas barbaridades."

CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Círculo do Livro, s/d, p. 438.

GLOSSÁRIO

Prólogo: início de uma apresentação de qualquer tipo;

Esgargalar: descobrir todo o pescoço;

Degolar: cortar a cabeça de;

Sofreguidão: ambição ou desejo ardente de obter algo sem demora;

Lúgubre: que provoca medo ou pavor;

Expedito: diz-se de pessoa ágil ou que resolve problemas rapidamente;

Varar: atravessar de um lado a outro;

Destripar: rasgar o ventre de;

Tácito: não expresso por palavras; **Estadear:** ostentar com orgulho.



"Eu vi e assisti a sacrificar-se todos aqueles miseráveis [...] e com sinceridade o digo: em Canudos foram degolados quase todos os prisioneiros [...] levar-se homens de braços atados para trás como criminosos de lesa-majestade, indefesos, e perto mesmo de seus companheiros, para maior **escárnio**, levantar-se pelo nariz a cabeça, como se fora a de uma ave, e cortar-lhe com o assassino ferro o pescoço, deixando cair a cabeça sobre o solo."

Depoimento do aluno de medicina Alvim Martins Horcades. Apud. OLAVO, Antonio. Apresentação. In: Histórico e Relatório do Comité Patriótico da Bahia (1897-1901), Coordenado por Lelis Piedade, 2a edição Organizada por Antonio Olavo.

GLOSSÁRIO:

Escárnio: Manifestação ofensiva de desdém ou desprezo em relação a alguém ou algo.



"Os (...) alunos da Faculdade de Direito da Bahia, tendo até agora esperado embalde que alguma voz se levantasse para vingar o direito, a lei e o futuro da República, (...) comprometidos no cruel massacre que, como toda a população desta capital já sabe, foi exercido sobre prisioneiros indefesos (...) em Canudos, e até em Queimadas; e julgando ao mesmo tempo que, nem por haver cumprido um dever rigoroso, é lícito ao soldado de uma nação livre e civilizada colocar-se acima da lei e da humanidade, postergando-as desassombradamente: - vêm declarar perante os seus compatriotas – que consideram um crime a **jugulação** dos míseros conselheiristas aprisionados, e francamente o reprovam e condenam, como uma aberração monstruosa (...).O Brasil republicano só há de prosperar quando estiverem consolidados certos hábitos, certas práticas indispensáveis ao seu desenvolvimento normal; a história da república atravessa o período da consolidação dos costumes. (...) Urge que estigmatizemos as iníquas degolações de Canudos, para que todos se convençam, para que fique indestrutivelmente assentado – que a república, como qualquer governo civilizado do século XIX, repele com a mesma indignação e o mesmo horror a série intensa das oblações sanguinárias (...). Hoje, que os brasileiros se vangloriam de possuir cultura igual à dos mais adiantados povos progressistas, seria uma vergonha sintomática de maiores aviltamentos para o futuro, se a consciência nacional, acobardada, emudecesse diante dos responsáveis pelos trucidamentos de Canudos e Queimadas. [...] Combatendo naquelas paragens pelo restabelecimento da soberana autoridade das leis, ninguém tinha lá o direito de desprezá-la erigindo-se, fora da luta, em supremo árbitro da vida e da morte, quando a própria majestade da república não recusa ao mais miserável e torpe dos seus prisioneiros o sacratíssimo e iniludível direito de defesa. Aquelas mortes pela jugulação foram pois uma desumanidade sobreposta à flagrante violação da justiça. [...] - Faculdade de Direito da Bahia, em 3 de Novembro de 1897".

Trecho do Manifesto dirigido à nação pelos alunos da Faculdade de Direito da Bahia. 3 nov. 1897. Revista Histedbr On-line, Campinas, n. 302-307, 28, p. dez. 2007. Disponível https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5038/doc01 28.pdf >. Acesso em: 19 mar. 2019. p. 302





Embalde: em vão, inutilmente; Postergar: tratar com negligência;

Desassombrar: livrar-se de sentimentos que abalam a estrutura emocional;

Jugular: que pertence ou se refere à garganta ou ao pescoço;

Urgir: ser urgente ou inadiável; **Estigmatizar:** emitir um julgamento;

Iníquo: que é perverso, mau; **Assentar:** determinar algo;

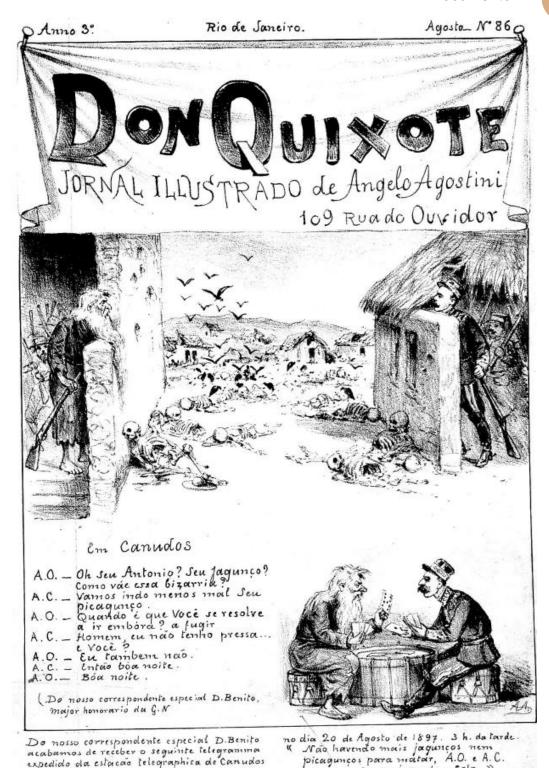
Oblação: qualquer oferecimento; **Acobardar:** tornar(-se) amedrontado;

Árbitro: autoridade absoluta;

Sacratíssimo: extremamente sagrado; **Iniludível:** que não admite dúvidas.







AGOSTINI, Angelo. Don Quixote: Jornal Illustrado de Angelo Agostini, Rio de Janeiro, Agosto

matam o tempo jogando o Solo. n

1897. nº. 86. anno 3º. Disponível em: < http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=714178&PagFis=282 >.

Acesso em: 19 mar. 2019. p. 1.

expedido da estação telegraphica de Canudos